

## A situação do Algarve é igual à das outras províncias do país

O Algarve tem neste momento concitados todos os olhares do país. A situação de miséria que atravessa a laboriosa população da província provocou uma grande sensação de piedade. Na verdade, é digna de melhor sorte uma província tão riquíssima outrora e hoje tão paupérrima.

Mas não é só no Algarve que se morre de fome. Não é só no litoral, em virtude da falta de peixe, que não há que comer, que a população atravessa uma existência de confraternização miséria.

Há outras províncias não banhadas pelo mar, e por consequência onde os galeões espanhóis ainda não fizeram massa, em que a fome tem os mesmos cambiantes de tragédia.

Na província da Beira, onde a indústria têxtil marcou pelo seu desenvolvimento, a crise de trabalho assumiu proporções gigantescas, cingindo no seu elo destruidor milhares de trabalhadores. Na Covilhã, especialmente, o quadro é de uma tonalidade impressionante. Há chefes de família nessa cidade que há longos meses não ganham um céntimo.

Na província do Douro o quadro também é perturbador. As principais indústrias foram fundamente atacadas e o *chomage* abriu grandes sulcos na economia do operariado. Particularmente no Porto é onde o quadro tem toda a sua eufonia. Há indústrias que quase cessaram a laboração e outras laboram parcialmente.

Nas sete províncias de Portugal com menor ou maior densidade há fome, cuja causa particular é a crise de trabalho.

E essa crise de trabalho tem as suas determinantes nos mesmos factores.

Logo a solução a adoptar para uma província, é a solução a adoptar para as outras províncias.

O presidente do Ministério disse ontem, à comissão de representantes dos organismos económicos do Algarve, que iria proceder com energia e rapidez para debelar a crise que afecta aquela província.

Mas essas medidas, para serem completas não podem restringir-se ao estabelecimento de severas sanções a aplicar aos espanhóis que pesquem fora do limite estabelecido. Essas medidas devem ser mais amplas, porque mais amplas são as causas da crise.

E o governo está disposto a criar essas medidas?

Não pretendemos duvidar das declarações do general Carmona, mas parece-nos que atacar o problema a fundo não é obra da competência de um governo.

Sim, porque, afinal, a solução da crise de trabalho é muito outra e os leitores já a conhecem porque tem sido posta por nós em época de calamidade.

## Saudando uma educadora

A comissão, escolar da Associação do Pessoal dos Tabacos, na sua última reunião, exarou na acta respectiva um voto de saudação pela forma energética e decidida de uma illustre professora D. Vitória Pais combatente, no Congresso Pedagógico, o ensino religioso nas escolas particulares, atitude esta que a enobrece pelo espírito liberal que demonstra manifestando o numa época em que o jacobinismo ameaça embrutecer a humanidade.

Mais resolveu a comissão escolar endereçar saudações àquela senhora e testemunhar-lhe o seu apreço de gratidão, dando-lhe todo o apoio moral e material que esteja ao seu alcance.

A Secção Profissional dos Serventes de Pedreiro, reunida em assembleia geral, aprovou uma saudação à professora D. Vitória Pais.

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 3.016 de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço 40 réis. Aos assinantes que desejem adquirir quantidade far-se-á um abate de 30 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Devidos à administração de A BATALHA

## O ascensor da Bica

Recomendamos os trabalhos para a instalação do ascensor da Bica, esperando-se que estejam terminados dentro de poucos dias. Se assim for, o ascensor começará a funcionar no próximo dia 15.

Os carros são muito pequenos do que os usados nos outros ascensores da capital, visto a extensão a percorrer possuir um grande declive e portanto ser mais fácil quebrarem-se os cabos e, consequentemente, haver desastres, como antigamente acontecia.

## CARTA DO PORTO

### O amor pelo próximo conduz à perseguição feroz da bolsa dos transeuntes

PORTO, 1.—Não se pode dizer que os pobres não estejam ilaqueados de excelentes e solícitos amigos. Se continuarmos neste ascendente lisongeador de amizade pela pobreza da nossa terra, somos a dizer que daqui a pouco o pauperismo pode deitar-se à vontade que todas as coisas essenciais à existência lá lhe irão ter a casa.

Pela primeira vez se operará a miraculosa lenda do dinheiro cair pelas telhas do telhado. A energia já pouco abundante nos indivíduos infelicitados para que eles reclamem da sociedade uma maior atenção pelos seus direitos à vida. Mas da maneira esmolenta como se está encanando os diversos factores que complicam a boa harmonia económica entre todos os agregados humanos, a pouca actividade dinâmica das criaturas que sofrem as desigualdades das criaturas vai-se finando na esperança de que algum dia, com a sua acção benemerente, a encher-lhes a escuridão com os resquícios da filantropia burguesa—ou da própria miséria. Neste amolecimento de nervos vão-se integrando, endemecamente, as inúmeras vítimas da falta de trabalho.

O vício de pedir já não constitui somente uma degradante necessidade—tornou-se também uma moda, um *flirt*, uma atitude *chic* para os melhores *opiums* simétricos das fotografias e para as mais inspiradas locuções paridoras de crónicas sobre a caridade enfiada do nosso meio mundanal.

A mentalidade das nossas finas gentes não abarca outro processo vidente de resolver o desequilíbrio económico que aguilhoas as classes produtoras, as camadas infelicitadas—só a esguichos de prosopias de vergas filantropias e que pensam enfiar o mundo com uma inundação esmolenta... Como eles são muito amigos dos pobres—danzando, gosando com *entrain* na alacridade gargalhante e concupiscente das *soirées* caritativamente estonteadoras!

Como a vaidade se vai alargando em todas as direcções, em todas as direcções também se ampliam as mais extravagantes «instituições» beneficentísimas... As sociedades «protectoras» dos animais «superiores» pululam nestes tempos de miséria, como os tortulhos nas épocas das chuvas, por toda a parte, fazendo sobressaír a visibilidade dos seus presidentes filiauciosos e das suas empavezadas comissões angariadoras e distribuidoras de donativos—comissões que mais se incham com os preparados encômicos dos jornais.

E é tal a rede vastamente desenvolvida das sociedades beneficentes a espalhar por todos os cantos quermesses de toda a natureza, que até parece que por trás de tudo isto anda um negócio florentino a beneficiar certos filantropos...

Oh! o Porto é muito arreigado nas suas tradições de caridade! Evidentemente que alguma coisa dão aos pobres, bastante mesmo; mas isso tem de ser, senão lá ia a justificação da existência de tantas instituições e instituições estas de pretencioso amor pela humanidade que ajudam a escravizar com os seus elixíres e a pála delas não se podia fazer tanta figura e outras coisas mais.

Devido a um tal estado de «amizade pelo próximo», torna-se quasi impossível andar, em determinadas ocasiões, pelas ruas da cidade. É quasi impossível e é quasi um pedregal: é-se assaltado por todos os lados. Se vamos a atravessar uma rua ou uma praça, somos assediados por gentes senhores ou por gentes meninas que nos vencem, com a oposição... à força dum flôr, a resistência «forretente» da carteira. E para a gracilidade... impertinente mas sensualmente provocadora e ensaiada do elemento feminino todo decotado e saltitante, ficamos desarmados... a ôlho nê.

Se queremos ir para os jardins públicos sentar um pouco as nossas fadigas pernais, aspirar os deliciosos e balsâmicos perfumes das flores viciosas e refrescar a fronte descoberta na sombra magnífica projectada pelas árvores amigas—lá nos esbarramos com os galhardetes flutuando à pouca aragem corrente, com as barracas enfiadas de outras quermesses destinadas para isto ou para aquilo e com o respectivo pessoal menor ou maior, masculino ou feminino, a meter-nos na mão ou nos bolsos bilhetes para os sorteios, que temos de pagar.

Isto sem contar com os pobres que nos batem à porta ou encontramos pelo caminho, ou com o ratorneiro que nos possa surripiar dum instante para o outro...

Querem melhor? Este é o estado psíquico, económico e social em que se debate a nossa terra, fulcro grandioso de tantas espaventosas beneficências. Quem quiser sair de casa e romper as ruas da cidade, tem de arranjar uma mão cheia de dinheiro para espalhar pelos pedintes necessitados, profissionais ou por desporto... A medida que os amigos da pobreza, que as filantropias, que as sociedades de caridade se multiplicam por todos os cantos, com os seus pedintes, as suas comissões e as suas assembleias—a miséria torna-se, por cada esmolta, por cada sorteio, por cada espectáculo de gala aristocrática, cada vez mais pavoroso... Não se compreende nada disto. O que se compreende é que se não se pode andar pelas ruas, a não ser voando de *Buick* como os ricos, ou sentarmos-nos nos jardins, porque, como sucede no de São Lázaro, tem de pagar-se \$50 por cada banco camarário ali tradicionalmente colocado com destino gratuito ao público... Dizem que é em benefício da Cruz de Malta. Será. Mas, no entanto, boa malta nos anda a «cravar» constantemente com uma pesada e abusiva cruz de interminável e atrevida pedinheira.

E' demais, não se sai disto... C. V. S.

## Novos assistentes dos hospitais civis

Vai ser assinado um decreto nomeando assistentes de serviço geral de clínica cirúrgica dos Hospitais Civis de Lisboa os srs. drs. Amândio da Silva Pinto, Luís de Sousa Adão, Manuel de Vasconcelos, José da Cunha Paredes, Augusto da Cunha Gomes e Mário Reis de Figueiredo Carmona.

## A ÁGUA DE ANDALUZ

### Está sendo vendida por conta de um falso concessionário

#### Um manifesto da comissão de defesa e de melhoramentos da água de Andaluz

A água de Andaluz, que há pouco mais dum ano tão vivamente trouxe apaixonada a opinião pública, volta a dar motivo para abundante prosa.

Há um ano foi a opinião do analista Charles Lapiere que deu ao charivari. O conhecido bacteriologista asseverou que a água era imprópria para o consumo, afirmou mesmo que o precioso líquido continha matérias nocivas à saúde.

E o povo, como que a não desmentir o velho aforismo de que «o fruto proibido é o mais apetecido», não ligou importância à análise do sr. Charles Lapiere e entrou a desdenhar-se com a água do Andaluz.

A partir desse momento, na *sabá* opinião do povo, a água de Andaluz começou a possuir propriedades até ali julgadas inexistentes. Houve enfermos de várias doenças, para quem a medicina não tinha encontrado cura, que num coro de elogios desataram a afirmar que a água era, para as suas doenças, o melhor agente terapêutico.

E quando o entusiasmo atingiu o rubro surgiu um comício público onde foi nomeada uma comissão a que se convencionou chamar de defesa e melhoramentos da água de Andaluz.

Extinto o ruído da imprensa, a água de Andaluz ficou circunscrita àquelas pessoas que todos os dias formam em *bicha* para colherem o líquido e aos crentes que lhe atribuem valor medicinal e *muchas cosas más*.

Mas eis que surge um cavalheiro, dêsse muitos que por aí pululam, que entendeu explorar, em proveito próprio, a água de Andaluz. Munido de alguns recipientes dirigiu-se ao rio manancia, na verdade, fornece água dum canal leveza e frescura admirável e vá de transportar para lugar certo inúmeros litros de água. Seguindo-lhe o exemplo apareceram outros indivíduos. E a água de Andaluz começou a ser vendida em garrafas.

Vieram os protestos, insinuou-se imediatamente que a água era vendida como se procedesse da Curia ou doutra estância e o ambiente carregou-se de terribles preságios.

A comissão de defesa e de melhoramentos da água de Andaluz veio então a público. E disse num manifesto, que ontem distribuiu ao público, que, interpretando a doutrina dos documentos aprovados no comício público, não concordava e menos ainda autoriza que qualquer pessoa ou empresa capte a água de Andaluz para vender, e reservasse o direito de continuar a defender por todos os meios a aquisição pública e gratuita daquela água.

A comissão assegura ainda no seu manifesto que já averiguou a identidade dêsse negociante e está disposta a combater seja quem for que, à sombra do seu desinteressado trabalho e do esforço do povo que libertou essa água, com perigo da sua saúde e liberdade, negocie com a água.

A venda em garrafas da água de Andaluz parece dar ainda brado. Pelo menos é o que afirma a comissão de melhoramentos e alguns dos *andaluzos* com quem temos falado.

E entretanto a água irá correndo em fortes torrentes para desdenhar os sequios de água... e de dinheiro.

## Uma proposta para a construção de cem prédios de quatro andares

O sr. William Goodman, por intermédio de uma firma commercial portuguesa, apresentou à Câmara Municipal uma proposta de construção de 100 casas de 4 andares cada uma, as quais, no fim dum certo número de anos, serão entregues à Câmara. Tudo faria mediante concessão constante da mesma proposta, julga o concessionário que, assim, atenuaria sensivelmente a crise de habitação e, também, a falta de trabalho existente na indústria da construção civil. A Câmara resolveu aceitar, em princípio, a proposta de William Goodman, para a construção, em terreno municipal, de 100 casas de 4 andares cada uma, mas a resolução definitiva acerca desta proposta fica dependente do seu estudo e pareceres concretos das repartições competentes, sendo todo submetido à apreciação da Comissão Administrativa, de cuja sanção carecem as condições em que deve ser feita a concessão.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Arctico» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência registada às 11 horas e da ordinária à 1 hora da tarde.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Não há mais notícias acerca do terramoto na ilha do Faial

### O «Pero de Alenquer» partiu para a Horta com mantimentos

Continuam faltando em Lisboa notícias concretas acerca da grande catástrofe que vitimou a população da cidade da Horta. Apenas se sabe que se registaram 12 mortos e 400 feridos, não se calculando ainda a importância dos prejuízos. Estranhou-se a desproporção das perdas havidas, a pesar de terem sido derrubadas inúmeras casas. O *Diário de Lisboa* dava ontem a seguinte explicação:

«O primeiro abalo, registado pelo sismógrafo do Observatório D. Luís às 10 h. 43 m. 48 s.—hora de Greenwich—sentiu-se no Faial duas horas antes. A sua amplitude foi pequena. As casas nada sofreram, mas entre a população espalhou-se imediatamente o pânico e toda a gente procurou refugiar-se na praia e nos campos, fora do alcance perigoso das derrocadas. Cinco minutos depois a terra tremeu com maior força. O terramoto atingiu o seu máximo de amplitude. A população fugia espavorida, quando as casas começaram a desmoronar-se como castelos de cartas. Algumas pessoas foram ainda surpreendidas pela catástrofe dentro de casa. Outras sofreram na rua os efeitos da derrocada, mas a maior parte da população estava já fora da cidade e das freguesias assoladas. Só assim se compreende que, tanto os telegramas oficiais como os particulares, não acusam maior número de vítimas.»

O terramoto estendeu-se também à ilha do Pico, onde os prejuízos foram menores, excepto na freguesia da Piedade, que ficou bastante danificada.

As casas do Faial e das freguesias que mais sofreram com a catástrofe ficaram quasi na totalidade inabitáveis. A população dorme nos campos, nos jardins públicos e nos quintais. As autoridades continuam a mandar demolir as casas que ameaçam ruína, salvando-se apenas algumas ruínas com os sinistrados se cobrem, nos seus grandes dormitórios ao ar livre.

Os sismógrafos de Lisboa acusam o fim do registo principal às 12 h. 48 m. ou seja 10 h. 48 m. pela hora do Faial. A duração deste tremor de terra foi, portanto, de 1 h. 40 m. 36 s., tendo-se repetido ainda durante o dia pequenos abalos de fraca oscilação.

Largou ontem para a Horta o transporte de guerra *Pero de Alenquer*, levando o seguinte carregamento: 500 sacas de batatas, 70 sacos de feijão, 75 sacas de arroz, 150 quintais de bacalhau, 600 quilos de massas, 300 sacas de farinha, 1.000 mantas, 166 tendas de campanha, 12 caldeiras para fazer rancho e 5.000 chapas onduladas que vão servir de telhado às habitações provisórias.

O *Pero de Alenquer*, cuja partida estava marcada para as 17 horas, só pôde sair às 22, devido à demora do embarque dos géneros.

O cruzador *Carvalho de Araujo* chegou já à Horta, levando de Ponta Delgada mil barracas de campanha.

Hoje deve largar para os Açores a canhoneira *Beira*, que leva a missão de fazer a ligação entre os portos açorianos.

A Cruz Vermelha continuará a ser enviada doativos

A Cruz Vermelha Portuguesa dirigiu-se a todas as suas delegações do continente para que se oferecessem ao público em geral para receberem doativos em dinheiro ou em espécie para serem remetidos às vítimas do abalo de terra no Faial.

Na tesouraria da Cruz Vermelha foram entregues mais as seguintes quantias:

Do antecedente, \$500; Manuel Vieira da Silva, \$500; Anónimo, 20\$00; Alfredo dos Santos, 10\$00; João Martins, 10\$00; D. Ilda Pacheco Ferreira, 20\$00; C. A. S., 30\$00; Anónimo, 5\$00 e Manuel dos Santos Lima, 10\$00. Total, 160\$00.

## A CRISE DO ALGARVE

A comissão que se encontra em Lisboa para tratar da crise de trabalho no Algarve, conferenciou ontem com o general Carmona sobre a situação em que se encontra aquela província, prometendo o presidente do ministério interessar-se pelo assunto.

A comissão esteve depois nos gabinetes dos titulares das pastas do Comércio, Estrangeiros e Finanças, conversando com estes largamente e elucidando os sobre o problema da pesca do Algarve.

## Mudança de sede

A União dos Sindicatos Operários de Faro, bem como todos os organismos instalados na sua sede previnem que a entrada para estes organismos que se fazia pela rua da Mota passa a ser feita pela rua de Portugal, 31, 1.ª, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

## A venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Radical, por Paulo Loforgue..... \$50  
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$100  
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100  
A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200  
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer..... \$200  
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250  
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250  
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300

## PELO ESTRANGEIRO

### As rivalidades de três potências imperialistas em torno da Abissínia

A partilha da Abissínia que, de motu próprio, fizeram a Inglaterra e a Itália, suscitou nova polémica, de tal acuidade que o ministro britânico dos estrangeiros tem sido forçado a repetidas explicações no Parlamento. Os imperialistas franceses protestam, obrigando os italianos a dar-lhes precipitadas explicações.

Os abissínios têm sempre protestado contra a divisão do seu país em esferas de influência estrangeira que nenhum proveito lhes dá e, ainda, lhes arranca a independência política. Estes protestos e a preocupação dos franceses inspirou uma declaração de diplomacia britânica, a qual declarou, sem que isso correspondesse à realidade, que o governo da Abissínia tinha todo o direito de repelir os pedidos de concessões que lhe eram feitos.

Os italianos, porém, receberam mal a atitude inglesa, considerando que, reconhecida ela, os forçaria a entabular negociações de êxito problemático com a Abissínia. E a concordância da Inglaterra na cessão de uma parte do território abissínio foi a recompensa prometida em troca do apoio que a Itália lhe dispensou na questão de Mossul. Ao mesmo tempo que ingleses e italianos procuram submeter a França, os diplomatas franceses vão premeditando na denuncia do acordo que com os seus rivais firmaram em 1906, respeitantes às zonas de influência na Abissínia. Assim, à guisa de defender uma nação que nenhum interesse de justiça lhe desperta, o imperialismo francês unicamente procura suplantir os seus rivais não menos imperialistas, ambicionando a posse definitiva do porto abissínio de Djibuti.

Pois os rivais não mostram desejos de permitir que a Sociedade das Nações, a reinar-se este mês, atenda as queixas da Abissínia, que dela faz parte.

## A Sociedade das Nações

### A Espanha não participa activamente dos trabalhos

GENEVBRA, 2.—A Espanha não se fez representar esta manhã no Conselho da S. das N. A Agência Havas encontra-se habilitada a informar que o governo espanhol, sem aguardar a decisão do Conselho, resolveu anunciar desde já que se desinteressava dos trabalhos da S. das N. Uma nota oficial do governo de Madrid avisará amanhã o secretário geral da S. das N. desta decisão.—(H.)

### Mas não desiste de um lugar permanente

MADRID, 2.—O ministro dos Estrangeiros sr. Yanguas entrevistado acerca da próxima assembleia da S. D. N. afirma mais uma vez que a Espanha não desiste dum lugar permanente no conselho da S. D. N.—(L.)

### As cantigas ao arrós pardo

PARIS, 2.—O jornal *Paris Midi* publica uma entrevista com o sr. Briand, ministro dos Negócios Estrangeiros, que constitui uma vigorosa apologia da S. D. N.—(H.)

## Trabalhador: «A Batalha» espera o teu auxílio

Trabalhador: A Batalha ainda não está livre do perigo. A enfermidade que a atacou ainda não desapareceu totalmente.

Para que ela desapareça e A Batalha possa ter uma existência salutar é preciso que o teu auxílio não se faça demorar, é preciso que o teu óbolo venha quanto antes.

A Batalha tem que viver. E só o teu apoio monetário junto ao teu apoio moral será o grande agente terapêutico que a salvará da morte.

Transporte	4.672\$01
José Oliveira	25\$00
José Beja Mendonça	5\$00
João Fernandes, alfaiate	1\$50
Lemos	5\$00
M. S. C.	8\$00
António Dias Ferro Júnior	10\$00
Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa	20\$00
Joaquim Marques	2\$50
Manuel Joaquim Lopo	2\$50
Soares e João Silva	10\$00
Isidoro Paulo Martins	5\$00
Manuel Gonçalves	5\$00
Quete aberta no Porto:	
Joaquim Monteiro Saavedra	5\$00
João da Silva	2\$50
Miguel Alves Pinto	1\$50
Joaquim Nogueira	1\$00
Belmiro Ferreira	1\$00
Adriano Monteiro Saavedra	1\$00
Americo Ferreira da Silva	1\$00
Francisco Simões	1\$50
João Sousa Gomes	1\$50
António José Lopes	1\$50
Domingos Fernandes	1\$00
Augusto da Silva	1\$00
Joaquim Cabaca	1\$00
Joaquim Marcelino	5\$0
José Moreira	1\$00
José Antunes	1\$00
António Reis	5\$0
Manuel Rodrigues	5\$0
Delmiro José Rodrigues	1\$00
Costa	5\$0
Caetano	1\$00
A transportar	4.978\$01

O conselho de delegados da U. S. O. de Faro resolveu promover uma subscrição pró-Batalha, enviando para esse efeito listas aos organismos aderentes.

## O DILUVIO

### Muita água e pouca lógica

«... Além disso, nos anais de quase todos os povos do mundo há referências ao dilúvio. Logo, esse dilúvio existiu, esse dilúvio inundou a terra. E' descabida e insensata, portanto, a ironia com que a ele se refere o conferente.»

Recordado, não sei de que piedosa folha da província, enviou-me, não sei também que mão amiga, tais palavras escreveu—fraca ou forte, irresponsável ou não—eu devo ir ao seu encontro.

Para esgrimir com ela, em frases agressivas, com diatribes rancorosas? Não: serenamente e humanamente.

Assim—como quem se sentou junto a um borralho e vai falando enquanto a lenha arde...

Mas, perdão: eu não nego e existência dos dilúvios, porque alguns, com efeito, tem havido na terra. O que eu nego é simplesmente aquele que Moisés descreve e a Igreja proclama como um castigo do Senhor e uma manifestação do seu poder.

Porquê? Eu lhe digo.

Segundo a Bíblia, esse dilúvio foi enviado para exterminar as criaturas que sobre a terra se haviam pervertido, incluindo os irracionais de toda a espécie.

Dilúvio imenso, despejado das cataratas do céu em ondas duma espantosa violência, medonhamente fundo e medonhamente largo. Tudo fundo e tão largo que inundou toda a terra, subindo uma porção de côvados acima dos cumes do Himalaia, a pesar—de dos seus nove quilómetros de altura.

Obra gigantesca, na verdade.

Entretanto parece-me que ela não abona muito a sabedoria do seu pretenso executor.

Com efeito, uma criatura diz-se que sabe quando alcançar o seu fim, pelos meios mais simples, mais rápidos e mais apropriados ao intento. Eu, quando quero matar o rato que me sobe às estantes, em busca de papéis para roer, não mando deitar o fogo ao escritório, nem tampouco despejar baldes de água a ferver por entre os *in-folios*. O que faço é pôr-lhe um gato à perna ou um biscoito de tocinho.

E' assim que faz quem tem, não direi já o saber e a providência, mas o simples bom-senso, o senso comum de todos nós. Ora, no dilúvio, Deus mostrou ser destituído dêsse três predicados.

Outro qualquer teria, simplesmente, soprado um vento epidémico sobre a terra e era uma vez a legião dos seres. Só ficariam aqueles que a sua divina providência quisesse, para o que, antecipadamente, teria enviado um anjo ou anjos, a avisá-los e a recolhê-los onde o mesmo Senhor determinasse.

Mas não. O seu plano foi o que há de mais complexo e desastrosado. Para atingir um fim tão simples, foi-lhe preciso lançar mão duma série de meios bem complexos que o obrigaram à realização de vários, numerosos prodígios, que se alguma coisa denotam é falta de prudência, de ponderação, de saber, de senso prático, enfim.

E senão repare nos milagres que ele teve de fazer, para conseguir um só.

Teve, primeiro, de procurar Noé, de lhe falar, de lhe ensinar a fazer a Arca, de lhe indicar os animais que devia levar, etc., etc., o que já é bastante para um Deus. Primeiro milagre.

Teve, depois, que estar à espera que Noé arrebanhasse todos os animais da terra, o que também representa alguma coisa, pois esperar, mesmo para um mortal, é sempre sacrifício, quanto mais para um Deus. Segundo milagre.

Teve, em seguida, de abrir as fontes dum abismo que não existia antes nem existiu depois. Terceiro milagre.

Teve, que quebrar as comportas dêsse reservatório celeste, que Moisés denomina *cataratas do céu*. Quarto milagre.

Teve, além disso, que espalhar essas águas por toda a superfície do globo, durante quarenta dias e quarenta noites, sem descansar e sem dormir. Quinto milagre.

As nuvens, rapidamente esgotadas, teriam que ser de novo saturadas de vapor de água. As nuvens ou as cataratas. E teremos o sexto milagre.

O sétimo seria o esforço que ele teve de empregar para evitar a evaporação natural da água, a fim-de que esta não diminuisse durante aqueles 100 dias de que fala a Bíblia.

Teve que fazer regressar a água aos seus seios que a não evaporou. Oitavo milagre.

Emquanto isto se passava cá fora, dentro da Arca outros prodígios iam tendo lugar. Deus teve que fazer bnos e dar lugar a todos os animais. Nono milagre.

Teve que amontar, no pequenino espaço de alguns palmos, alimentos para 500.000 animais poder



## A Câmara Municipal vai pôr a concurso um empréstimo de 500 mil libras

O vereador das finanças já conseguiu que a comissão administrativa aprovasse inteiramente o seu projecto de condições para o concurso que vai ser aberto sobre um empréstimo ao município, por meio de obrigações, na importância de 500 mil libras, ou sua equivalência, em ouro, noutra qualquer moeda.

Segundo o projecto, o concurso é aberto pelo prazo de 45 dias a contar da data do respectivo anúncio. Os concorrentes apresentarão as propostas as quais são abertas em dia que será previamente anunciado e na presença dos concorrentes. Estes não acto da entrega das suas propostas, farão na Caixa Geral dos Depósitos o depósito provisório à ordem da Câmara. O depósito poderá ser substituído por um Banco que mereça a confiança da Câmara.

As propostas deverão indicar a taxa de juros que não poderá ser superior a 8 % ao ano e qual a percentagem que é tomada cada obrigação, o prazo de amortização será de 30 anos e, finalmente, a declaração de que é aceite o constante das bases do concurso. A Câmara pronunciar-se-á sobre as propostas em sessão plenária, e dentro do prazo máximo de 10 dias, fazendo-se a adjudicação ao proponente que melhores vantagens oferecer. A Câmara, todavia, reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se, porventura, essa proposta ainda não satisfizer aos interesses da mesma Câmara.

Seguidamente à realização da sessão da Câmara em que as propostas forem apreciadas, os concorrentes a quem não foi feita a adjudicação, poderão levantar o depósito. O concorrente a quem foi feita a adjudicação depositará num Banco à escolha e ordem da Câmara Municipal a importância por que foi tomada a totalidade das obrigações representativas do empréstimo, e não o fazendo, o adjudicatário perderá o direito ao depósito provisório.

Todas as despesas com a emissão das obrigações bem como com a sua cotação no estrangeiro correrão por conta do grupo financeiro. O serviço do pagamento de coupons e obrigações sorteadas poderá ser feito directamente pela Câmara ou por intermédio dum Banco nacional ou estrangeiro, sendo neste caso, mediante a comissão de 1/4 % sobre as importâncias pagas pelo mesmo Banco. A Câmara dá como garantia do empréstimo todas as suas receitas ordinárias e, em especial o produto dos adicionais sobre as Contribuições directas do Estado.

Resta aguardar os benefícios que Lisboa vai aproveitar de tudo isto...

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Excursionista «Os Coimbraenses»** — Reúne hoje, pelas 19.30 horas, na rua Alves Correia, 44, os elementos inscritos nesta colectividade, podendo também assistir a esta reunião todos os elementos que dela queiram fazer parte.

Toda a correspondência deve ser dirigida a António Dias Raimundo, rua Alves Correia, 44, Lisboa.

### Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. — Preço \$100; pelo correio, \$120; registado, \$150. Pedidos à administração de *A Batalha*.

### TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A's 21 horas

## Amor Pátrio

Episódio dramático em dez partes, da Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE — Encenação de D. W. GRIFFITH

## O que querem as esposas

Comédia-drama em cinco partes, com ETHEL GREY TERRY e RAMSEY WALLACE

REVISTA MUNDIAL

tipos, o que eu reputo tão difícil como dar a uma pedra o dom das línguas.

Oras, se Deus queria exterminar a humanidade, porque a não achava em termos, tinha, como já disse, um meio fácil. Era matá-la, sem outro expediente, que o vulgarmente conhecido por uma peste ou por um terremoto, que desmasse ou soterrasse tudo.

Era preciso depois repovoar a terra? Nada mais fácil ao Senhor.

Pois não tinha ele já realizado um acto semelhante? Não criou ele, com o esforço apenas de uma simples palavra, todos os viventes da terra?

Para que foi pois toda essa balbúrdia de fugas e de gritos, de animais que subiam aos montes, de mulheres que lutavam nas ondas, com os filhos apertados de encontro ao coração, se bastava um simples desejo do Senhor, para que tudo se aquiescesse de repente, sem nenhuma das tais cenas dolorosas que só serviriam para depor contra quem as provocasse?

Tomás da FONSECA

## O EDUCADOR

Por EMILIO ZOLA

A sua longa experiência ensinadora-lhe que o saber não era nada, se não o compreendesse e se não pudessem utilizar os conhecimentos adquiridos. Por isso, sem excluir o livro, que ficava sendo a base, a palavra escrita, dava o maior desenvolvimento à explicação oral, à lição vivida e viva. E era nisto que o seu dom inato de professor causava maravilhas, como se as lutas e os sofrimentos opostos, toda essa tempestade em que acabava de envolver, tivessem aproximado mais dos pequeninos e dos humildes, feliz de voltar outra vez às suas inteligências principiantes, tão frescas, tão ávidas de certeza. Nunca brincara tão alegremente com eles, nunca fora tão condescendente com os seus procedimentos, como irmão mais velho, que parecia ter esquecido até as letras para ter o prazer de aprender-las outra vez, sozinhos, a uma por uma, ao mesmo tempo que os rapazes de seis anos. Da mesma maneira para a gramática, para a aritmética, para a história e geografia, parecia fazer descobertas pessoais, procurava a verdade com os seus discípulos, como se nunca a tivesse possuído; acabava por maravilhar-se ao achá-la, graças ao auxílio deles; e isto apaixonava cada lição, os alunos interessavam-se como na brincadeira mais divertida, adorando-o a ele próprio por ser assim um tão bom condiscípulo.

Obtem-se o que se quer das crianças pelo calor da simpatia; basta amá-las para conseguir ser ouvido e compreendido. Além disso, tratava de lhes fazer viver o que lhes ensinava, explicava-lhes, nos campos, os trabalhos da terra, levava-os a casa dos marceneiros, dos pedreiros, para lhes dar as primeiras noções exactas sobre os ofícios manuais. Na sua opinião, a ginmástica devia confundir-se com as brincadeiras; os exercícios do corpo. Fazia-se também de justiça: punha os seus discípulos que lhe subissem todas as suas desavenças, e punha um extremo cuidado em dar sentenças inatacáveis, aceitas pelas duas partes, porquanto não tinha somente uma fé absoluta na força benéfica da verdade sobre os cérebros juvenis, mais sobretudo convencido da necessidade da justiça, para os satisfazer e os amadurecer. Pela verdade, pela justiça, para chegar ao amor.

Uma criança, a quem nunca se mente, e que se trata sempre justamente, torna-se um homem afectuoso, razoável, inteligente e sábio. E era por isso que ele tanto viajava os livros, que os programas o obrigavam a pôr nas mãos dos seus discípulos, sabendo como os melhores, mesmo os escritos com excelentes intenções, estão ainda cheios de seculares mentiras, das grandes iniquidades consagradas pela história. Se temia as frases, as palavras, cujo sentido escapava aos seus pequenos camponeses, e se se esforçava por traduzi-las em palavras simples e claras, receava mais das lendas perigosas, dos erros tornados artigos de fé, das lições abomináveis dadas em nome de uma religião mentirosa e de um falso patriotismo.

Entre os livros escritos pelos religiosos para as escolas dos irmãos e os que certos universitários redigiam para as escolas laicas, não havia muitas vezes diferença alguma, encontrando-se os erros voluntários dos primeiros textualmente reproduzidos nos segundos; e como não haveria de intervir, para esclarecê-los, expurgá-los pelas suas explicações orais, ele, cuja única obra era arruinar o ensino congreganista, fonte de toda a mentira e de toda a miséria?

Durante quatro anos, Marcos e Genoveva trabalharam modestamente, poderosamente. No seu estreito domínio, procuravam fazer, em silêncio, o mais possível, a sua boa obra.

As gerações de crianças sucediam-se, e declaravam que bastariam cinquenta anos para renovar o mundo, se cada criança, ao tornar-se um homem, trouxesse um pouco mais de verdade e de justiça. Por certo, o esforço de quatro anos era ainda pouco sensível. Contudo, rejubilavam pelos bons sintomas que já se produzião: o futuro germinava das terras fecundas, valorosamente semeadas.

### Desastre numa pedra

No Posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e foi para casa, António Pinto, de 46 anos, natural do Porto, trabalhador, residente no Alto de Sete Moínhas, que caiu numa pedra, próximo da serra de Monsanto, ficando ferido na cabeça.

### OS QUE MORREM

**FUNERAIS**  
José Sereno  
Da Morgue sae hoje pelas 8 e 1/2 horas, para a estação do Rocio, afim-de seguir no comboio das 9,40 para a estação de Sant'Ana, de onde segue para o cemitério da freguesia do casal do Ouro (Cartaxo) o funeral de José Ferreira Sereno, aquele carpinteiro que, como noticiámos, foi naquela localidade agredido a tiro por seu filho Vitor Sereno que se encontra preso na cadeia do Cartaxo.

### Agostinho Dias

Na enfermaria de S. Fernando do Hospital do Desterro, faleceu ontem Agostinho Dias, de 61 anos, natural de Espanha, aquele cabouqueiro residente na Estrangeira de Cima, 12 r/c, que como noticiámos, foi, no dia 27 último, colhido por uma pedra numa pedreira da rua da Cruz a Alcantara. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária respectiva.

### Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores: feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

## UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

### Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio delictivo em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse comitimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que as cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

No mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um picnic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Figueiros, 300, 2.ª, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de *A Batalha*, bem como em todas as células do S. V. ao preço de \$500, sendo grátis a passagem das crianças até 10 anos.

## TEATROS

### «Portugal na Califórnia»

Amanhã, às 16.30 horas, será projectado no ecran do Salão Central um film em seis partes que se denominará «Portugal na Califórnia», produzido pelo sr. Angelo da Costa Carvalho, com motivos e dados históricos fornecidos pelo cônsul de Portugal em São Francisco da Califórnia.

Para esta sessão foram convidados os membros do governo e do corpo diplomático e a imprensa.

Na peça «Se eu quisesse...», em scena no Nacional e cujo triunfo é inútil encarecer por ser demasiado sabido, ao lado da illustre actriz Ilda Stichini, que nela tem uma das suas maiores coroas de artista, e de Alexandre de Azevedo, perfeito talento no seu belo trabalho, fulgura o talento forte, a figura dominante do distinto actor Raúl de Carvalho, no papel de «Berthier», que ele desempenha com o maior brilho e o mais acendrado culto pela Arte, colocando-se nesta peça numa das maiores posições do nosso teatro e ficando bem junto de dois artistas firmados e consagrados pelo público. «Se eu quisesse...» que é, agora, o completo espanhol Julia de Isla, que ontem se estreou no Teatro Salão Foz, mereceu os aplausos que o público lhe tributou em todos os seus números. Continua em pleno sucesso a grande bailarina Clari Carbonell. Em todas as «matinées» e «soirées» são exibidos interessantes films.

### TEATRO NACIONAL

### HOJE

#### COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raúl Gerdal e Robert Pitzer, tradução de Maria de Sotto Mayor e Carlos Abreu

## Se eu quisesse...

Nos primaciais papeis: Alemanha—Ilda Stichini, Marcela—Albertina de Oliveira, Luisa—Maria Emilia, Filipe—Alexandre Azevedo, Berthier—Raúl de Carvalho, Panon—Luís Pinto, René—Octávio Brandão.

## História Universal del Proletariado

### «Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentado e detalhado das lutas originadas pela exploração social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 18x, pelo correio, registado, 180.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º—«La era de la esclavitud»;
- 2.º—«La rebelión de Espartaco»;
- 3.º—«Abolición de la esclavitud»;
- 4.º—«Abolición y Servidumbre»;
- 5.º—«La revolución de los siervos»;
- 6.º—«La miseria de los agricultores»;
- 7.º—«Transformación del Poder Feudal»;
- 8.º—«El comunismo cristiano»;
- 9.º—«Los miserables en la Edad Media»;
- 10.º—«La libertad interior»;
- 11.º—«La agonía del absolutismo»;
- 12.º—«El trabajo motor universal»;
- 13.º—«El imperio de la guilhotina»;
- 14.º—«Las ideas sociales y la revolución francesa».

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 180.

Pedidos à administração de *A Batalha*. *A Revolução Social e o Sindicalismo* Por Arkimof. Preço 180.

## As ruas de Lisboa

### O alcatroamento das avenidas

A edilidade militar mantém a sua resolução que importa a falta de competência técnica e moral do empreiteiro do alcatroamento das avenidas que vão desde a Praça dos Restauradores até à extremidade norte do Campo Grande. Vai ser aberto, por consequência, novo concurso para alcatroamento das referidas artérias, modificando-se as condições económicas e técnicas que existiam.

### O pavimento da rua 24 de Julho

Têm decorrido morosamente e em meio de enormes dificuldades os trabalhos de aperfeiçoamento da rua 24 de Julho. Apesar do numero pessoal que a vercação diz haver nas repartições competentes, decidiram-se que sejam contratados dois engenheiros militares a-fim-de organizarem e inspecionarem os serviços da 3.ª Repartição, e bem assim um engenheiro maquinista da Armada, com prática de serviços em Arsenais, a-fim-de dirigir as oficinas gerais do Município, ultimamente criadas em dependência da 3.ª Repartição. Vão ser intensificados os trabalhos de renovação completo do pavimento e modificação de trânsito da rua 24 de Julho. Ao longo dessa importante artéria encontravam-se numerosos quiosques de exploração comercial que deviam ser condenados a todos os respetos, especialmente por embarçarem o trânsito comprometendo as obras projectadas naquella via pública. Em vista do exposto vão ser intimados os proprietários desses quiosques a removê-los dos respectivos locais até ao fim do ano corrente, dando-se-lhes, sendo possível, a compensação de outros locais para o seu negócio, quando realizem instalações decentes e com pessoal limpamente trajado, o que era raro.

### Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$20  
Pedidos à *A BATALHA* ou no Cais do Sodré, 82

### A série vertiginosa

### Três colhidos como se nada fosse...

No Banco do Hospital de S. José, receberam curativo e foram para casa: Luís António, de 24 anos, natural e residente em Paian, que, em Odiveias, foi atropelado por um automovel, ficando ferido nos joelhos. Augusto Henrique da Silva, de 24 anos, natural de Ceia, marinheiro da Armada, residente em António Pedro, 52, que foi atropelado por um automovel, na rua da Boa Vista, ficando ferido na cabeça. José Coelho, de 47 anos, trabalhador, residente na rua Nova do Almada 46, atropelado na rua Garrett, por um automovel, ficando contuso no tornoz.

### E um atropelamento que vale por todos

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José, faleceu ontem, de manhã, Miguel Fernandes, de 54 anos, natural de Braga, serralheiro da C. P. morador na rua Conde das Antas, 50 r/c, que como noticiámos, foi, no dia 8 de junho último, atropelado no Rossio, pelo automovel S 993. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

### LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA.  
E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

### Morte súbita

Na Morgue deu entrada Frank Elias, de 42 anos, residente na via Almeida, na Parede, comerciante, o qual, quando ontem na estação do Cais do Sodré, subia para uma das carruagens do comboio que dali parte às 12.35, foi acometido de doença súbita, caindo, e tendo chegado ao hospital de S. José já morto.

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Sarzedas

#### A audácia dum jesuíta

SARZEDAS, 2.—Esta terra que é quasi exclusivamente composta por gente fanática sofreu, devido à realização de festas religiosas, a invasão dum bando de jesuítas. Na igreja houve um sermão acerca do Coração de Jesus pregado por um jesuíta que, entre outras infâmias afirmou que São Jerónimo se estivesse diante dum anjo e dum padre, mais facilmente se curvava diante dum padre! O mesmo jesuíta chegou ao despalme de afirmar de que se ele quisesse fazia vir imediatamente Cristo à sua presença e que só um padre tinha força para o fazer visto ser um autêntico e directo enviado de Deus...

Os habitantes desta fantástica terra costumam oferecer ao padre várias dadas que são vendidas em leilão. O jesuíta no seu sermão aludindo a essas dadas disse que elas não constituem um favor mas um dever indeclinável, acrescentando ainda que deviam beijar o chão que o padre trilha.

A maioria dos homens, apesar do seu fervor religioso abandonou a igreja enojado com as prédicas do jesuíta e recusou-se a tomar parte numa procissão que mais parecia o carnaval em Agosto. Não será tempo desta gente começar a abrir os olhos deixando de vez de frequentar a igreja e votando ao maior desprezo todos os ministros duma religião de crime e de morte?

### Odeceixe

ODECEIXE, 2.—Fica esta povoação situada na margem sul da ribeira do mesmo nome, a qual divide o Alentejo do Algarve. Região fertilíssima em cortiça, vinhos e cereais, pois só em arrós exportou dezenas de milhares de arrobas. Mas esta região não possui estradas, sendo aliás disso necessário para chegar ao caminho de ferro percorrer uma extensão de cinquenta quilómetros que é a distância que nos separa de Lagos, cabeça de comarca a que pertencemos.

Ora como se impõe a construção da estrada de Ceral a Lagos e Odeceixe fica no centro destes dois pontos, realizou-se aqui

## OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

### EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em periodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

- |                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| I — O Carro da Morte          | VII — A Jacquerie             |
| II — O Carpinteiro da Nazaré  | VIII — Joana de Arc           |
| III — A Mãe dos Acampamentos  | IX — Os Jesuítas              |
| IV — Ronan, o Vagabundo       | X — Os Vingadores de Isabel   |
| V — As Filhas de Carlos Magno | XI — A Revolta dos Camponeses |
| VI — As Cruzadas              | XII — A Revolução Francesa    |

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

### PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série .....	\$500
à cobrança, pelo correio .....	\$600
Volumes encadernados, cada .....	\$1000
à cobrança, pelo correio .....	\$1100

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume \$400  
Pedidos à Administração de *A Batalha*



### Do estatuto confederal

#### CAPITULO I

#### DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:  
1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais; pela elevação constante da sua condição moral, material e física;  
2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;  
3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, mas comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

### Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

*A Teoria Libertária ou o Anarquismo*, por Campos Lima, 300.

*Entre Vinhedos e Pomares* (novela), por Mário Domingues, 600.

*No Sertão d'Africa* (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósitos: Livraria Renascença, rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

### Um homem agredido

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e seguiu para casa, Francisco Barro, de 35 anos, empregado no comércio, morador na rua da Emenda, 30, 3.ª, que foi agredido na rua da Esperança, ficando com várias escoriações no rosto.

uma reunião de representantes de localidades interessadas na electrificação daquelle melhoramento. Por Odemira compareceram o advogado Brito Pais, dr. José Serrão Marreiros, tenente José Freire, presidente da Câmara Fortunato L. dos Santos, Francisco de Sousa Barros, José Nicolau, M. Guerreiro, António P. da Silva e Joaquim da Silva; por Ferreira do Alentejo, professor Vilhena e Raúl Calazans Duarte; por São Teotónio, José Custódio S. Camacho; por Aljezur, Armando Duarte; por Lagos, António Parreira Cruz, Francisco Lobo da Veiga e Manuel Pacheco Costa.

As sub-director geral das estradas, engenheiro Vilar, que também aqui esteve, foi-lhe feito sentir a grande necessidade da construção desta estrada, tendo este declarado que embora esta visita não tenha carácter oficial envidaria todos os seus esforços para que esta fosse dotada com tão importante melhoramento que além de beneficiar esta região, constitue uma ligação entre as provincias do Alentejo e do Algarve.

E uma vergonha que ainda em pleno século XX seja necessário reclamar o que já existiu há longos séculos, no tempo da dominação romana: estradas.

### Faro

#### Inconsciência operária

FARO, 2.—A pesar do governador civil ter mandado afixar editais no sentido de ser cumprido o horário de trabalho, ele continua sendo desrespeitado, vindo-se operários de vários industriais trabalhando 9 e 10 horas.

E' revoltante verificar-se a existência de operários sem colocação no momento em que outros estão trabalhando horas suplementares.

Na fábrica de cortiças de J. Pekin & Sons trabalham os operários 9 horas, a pesar de há duas semanas sob o pretexto da falta de trabalho, terem sido despedidos dois operários. Por aqui se pode adivinhar o grau de inconsciência de muitos operários desta cidade. Não seria tempo de os operários se compenetrarem dos seus deveres, defendendo o melhor os seus interesses e deixando de contribuir para que se agrave a crise de trabalho.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	
Como se forja um Mundo Nuevo.	\$600
Cuentos de Italia.	\$600
La vida de un Hombre innecesario.	\$600
Wladimir Korolenko	
El Imperio de La Muerte	\$600
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores.	\$1000
Jean Masejan	
La Educación Sexual	\$1000
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad.	\$900
E. Reclus	
La Montaña	\$600
El Arroyo	\$600
Octavio Mirbeau	
El Calvario	\$600
P. Krapotkin	
La etica, la revolucion e el Estado	\$600
Luis Fabbri	
Crítica revolucionaria	\$600
H. Malatesta	
Ideário	\$600
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	\$900



MARCO POSTAL

Reguengos de Monsaraz.—J. P. Caldeira.—Recebemos 6500. Assinatura paga até 31 de outubro, p. f.  
Corvial. —M. J. Lopo.—Recebemos 10500. Pagou a assinatura do corrente mês e o restante do auxílio ao jornal, será publicado na devida altura.  
Alto. —E. S. Luís.—Recebemos 57800. Assinatura paga até 31 de janeiro, p. f.  
S. Paulo. —J. P. de Costa.—Recebemos letra de 100\$00 que levamos a crédito de sua conta.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94975
Madrid cheque		2599
Paris, cheque		559,5
Suiza, cheque		3578,5
Bruxelas cheque		555
New-York, cheque		19158
Amsterdã, cheque		7585
Itália, cheque		171
Brasil, cheque		3305
Praga, cheque		58
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2477
Berlim, cheque		4667

ESPECTÁCULOS

Teatros  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.  
Chancel—As 21.30.—O Bomboim.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 93  
TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pediatria.—Dr. Armando Nogueira.—As 5 horas.  
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar.—4 horas.  
Cirurgia, operações.—Dr. Miguel Magalhães.—10 horas.  
Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo.—11 e 12 horas.  
Doenças venéreas, electroterapia.—Dr. R. Loff.—2 horas.  
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos.—2 horas.  
Ginecologia, parto e ovariário.—Dr. Mário Oliveira.—12 horas.  
Fisiologia e fisiologia.—Dr. Mendes Belo.—3 horas.  
Doenças das crianças.—Dr. Emilio Pereira.—2 horas.  
Doenças das crianças.—Dr. Felipe Maas.—12 horas.  
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma.—3 horas.  
Boca e dentes.—Dr. Armando Lima.—10 horas.  
Cirurgia e radio.—Dr. Cabral de Melo.—4 horas.  
Radio X.—Dr. Almeida Salgado.—4 horas.  
Radio X.—Dr. Almeida Salgado.—4 horas.  
Radio X.—Dr. Almeida Salgado.—4 horas.

Serviço de Livraria de A BATALHA

FOLHETO	
Eliseu Regas — Anarquia e a Igreja	1800
A Evolução legal e a anarquia	300
Guilherme Carreira — Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	500
Prat — A burguesia e o proletariado	500
A necessidade da Associação	500
Contat — Contra o confucionismo	300
Alfreda Neves Dias — Razão (poema social)	500
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social	300
Landauer — Social Democracia	300
R. Mota — O princípio do fim	300
A maçonaria e o proletariado	300
A. Most — Peste religiosa	500
João P. do Rio	500
Definições sociais	500
Horas anarquistas (versos)	500
— Carnet de Pensamento	200
Bakunine — O sentido em que somos anarquistas	500
Chenev — Como não ser anarquista	500
Lazare — A Liberdade	500
B. E. Vant — A minha defesa	500
Kropotkin	500
Os bastiões da guerra	300
Moral anarquista	500
O espírito revolucionário	500
O estado e o seu papel histórico	1500
J. Guedes — Lei dos Salários	500
Briaud — A greve geral	500
Roland — Rússia Nova	500
O sindicalismo e os intelectuais	500
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	500
A. Hamon — A crise do socialismo	500
J. Santos — A transformação da sociedade	500
Neno Vasco	500
Georgicas	300
Greve de inquilinos, teatro	1300
Proletariado Histórico	1500

Pelo meado de Julho de 1702, alguns aldeões protestantes das Cévennes, presos, quando tentavam passar a fronteira para fugirem de França, foram conduzidos a ponte de Montvert, a casa do arcipreste. Um montanhês, chamado Séguier, sublevoou os lenheiros e os carvoeiros, e, à frente deles, invadiu a casa do abade, matou-o após uma vigorosa resistência, e libertou os prisioneiros. Passados poucos dias, Séguier, preso pelos soldados do rei, foi rodado vivo; a revolta alastrou-se nas Cévennes e no Vivarais. Os sublevados nomearam os seus capitães, sendo deles os dois mais célebres Orlando e João Cavalier. Este, apenas que tinha lezasete anos de idade, mas era dotado dum notável génio militar, formou e disciplinou um exército de cinco a seis mil homens, com o nome de Filhos de Deus. As grutas das montanhas serviam-lhes de cidadelas, quartéis e arsenais. João Cavalier lançou um imposto aos católicos; e, usando de represálias após tantos anos de sofrimento, largou fogo às igrejas, demoliu os mosteiros, lutou vitoriosamente contra as tropas de Luís XIV, e bateu-as em muitas batalhas.

Basville, intendente do Languedoc, pediu com instância reforços, assustado por ver a insurreição estender-se por toda a região, desde Nîmes até ao mar. O conde de Broglie foi mandado à frente dum corpo de exército. João Cavalier derrotou-o e desbaratou-o, perto de Vistre, a 12 de Janeiro de 1703. Estas vitórias assustaram Luís XIV julgando esmagar a revolta dum só golpe, mandou contra ela mais um corpo de exército, sob o comando dum marechal de França, Montrevel. Estas tropas, escolhidas entre os melhores soldados da Alemanha e da Itália, iam acompanhadas por vinte peças de artilharia e por quinhentos miqueletes (1) do Rossilhão, habituados a guerra das montanhas. O marechal de Montrevel foi batido por João Cavalier, como o tinha sido o conde de Broglie. O marechal desanimou, e, como os solda-



ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas, e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

FABRICA

cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
GOARMON & C.<sup>a</sup>  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 3000  
Sapatos em couro... 2000  
Botas pretas (grande salto)... 4000  
Botas brancas (saída)... 2000  
Grande salto de botas pretas... 6000  
Botas de couro para homem... 4000  
Não confunde a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois lá encontra bons sapatos.  
A Social Operaria é a única das Cavalarias, 18-24, com Filial na mesma rua, n.º 45.

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10500
La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20500
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2550
La Ucranian revolucionaria, Augustin Souchy	1550
Anarquismo y organizacion, Rodolfo Rocker	1850
Entre campesinos, E. Malatesta	1850
En Ucranian, Rudenko	1850
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1850
Los anarquistas (Estudo e repli-ca) Lombroso y Mella	5500
Errico Malatesta, Max Nettlian	6500
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9500
Nicolas, Romain Rolland	4500
Soviet o Dictadura, Varin	1550
El Estado moderno, Kropotkin	5500
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri	10500
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1850
Problemas universitarios, Lello O. Leno	1850
La Revolucion, José Torralvo	1950
Dios y el Estado, M. Bakunine	3500
Paginas selectas, Multatuli	3500
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3500
Dos años en Russia, E. Goldman	2500
José Torralvo — La Revolucion	1550
Lello O. Leno — Problemas universitarios	2500
La Revista Blanca — Arte, Ciencia y Literatura. Cada numero	1550
Quinet, Falaz	10500
La pena de muerte, G. Alomar	1550
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1550
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1550
Accion Directa, por Angel Pestalun	1550

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUICAO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA

FABRICANTES DOS REUNIDOS marca "GAIVOTA"

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Quimicos, Lda, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gues Ferreira — Funchal

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alviadas marca "Gaiivota" e únicos depositarios do "PÓ RODRIGUES".  
AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Quimicos, Lda, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gues Ferreira — Funchal

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

A VENDA

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e teitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Maguoplastia	18500
Moteres de explosao	20500
Navegante	16500
Cimento armado	25500

Construção Civil

Acabamentos das construçoes	16500
Alvenaria e Cantaria	13500
Edificações	13500
Encanamentos e salubridade das habitações	13500
Tapetes	13500
Materiais de construção	20500
Terraplenagens e alicerces	13500
Trabalhos da Carpintaria	16500

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20500
Foguetes	16500
Formador e estuador	12500
Fundidor	13500
Piloteagem	16500
Industria alimentar	12500
Industria do vidro	12500

Elementos gerais

Algebra elemental	13500
Antimetrica	15500
Desenho linear geometrico	12500
Elementos de electricidade	30500
Elementos de fisica	12500
Elementos de mecanica	12500
Elementos de modelação	12500
Elementos de projecções	16500
Elementos de quimica	12500
Geometria plana e no espaço	13500
Fabricante de tecidos	13500

Mecânica

Tornel e Frezador mecanicos	15500
Desenho de máquinas	25500
Material agricola	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13500
Problemas de máquinas	16500

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Uniao" são de primeira qualidade e de preço muito mais barato.

MARCAS REGISTRADAS

Uniao Tome Fátima, Lda, rivalizam em qualidade com as melhores limas de fabrica estrangeira, pois as suas limas que encontram a venda em todas as drogarias e mercerarias de ferragens da patria.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIENCIA E ENSINO	
Abel Botelho — A manha	16500
Alexandre Herclano	18500
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18500
Cartas (2 volumes)	18500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27500
Adolfo Lima	10500
Contrato do Trabalho	10500
Educação e ensino	5500
O ensino da história	1550
Anatole Ribeiro	3500
Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida	5500
Os Miseráveis (2 vols.)	2800
A Revolução em Portugal	6500
Buckner — O homem segundo a sciencia	12500
Fôrça e Matéria	12500
Quarte Lopes — Frei Sangué	5500
Ega de Queiroz	18500
O crime do Padre Amaro	18500
O primo Basilio	15500
O Mandarim	8500
Os Maias (2 vols.)	28500
A Reliquia	15500
A Cidade e as Serras	12500
Frade Mendes	9500
Casa Ramires	15500
Prosa Bárbara	10500
Ecce de Paris	9500
Cartas Familiares	9500
Cartas de Inglaterra	9500
Minas de Salomão	9500
Notas Contemporâneas	15500
Últimas páginas	15500
Contos	15500
Ernesto Haackel	20500
História da Criação	5500
Origem do Homem	14500
Os enigmas do Universo	4500
Monismo	4500
Religião e evolução	6500
As maravilhas da vida	14500
Faust — Iniciação filosófica	5500
Iniciação literaria	10500
Faria de Vasconcelos	5500
Problemas escolares	5500
Por terras de além mar	2500
Ferreira de Castro	5500
Sangue Negro	8500
Sentidos de Lirismo e de Amor	8500
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge	8500
Flamarion	5500
Iniciação astronómica	5500
Contos de luar	5500
Como acabou o mundo?	7500
Os habitantes dos outros mundos	4500
Felix de Dantes — As influências astrais	10500
Aticismo	6500
Filho de Almeida	10500
Lisboa Galante	9500
Estâncias de Arte e Saúde	9500
Figuras de destaque	9500
Actores e Autores	9500
Contos	9500
A Esquina	9500
Avés Migradoras	9500
Barbear, Pentear	9500
Cidade do Vício	9500
Pasquinadas	10500
País das Uvas	9500
Salvam quantos	9500
Vida errante	9500
Vida ironica	9500
Guerra Inimiga — A morte de D. João	10500
Musa em férias	9500
Os Simples	7500
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14500
Brochado	10500
Gorki — Os Desencadernados	4500
Os vagabundos	4500
Na Prisão	2550
Ibsen — Espectros	4500
Casa de bonecas	4500
Jaquineth — História Universal, 2 v.	10500
laimo Cortezão — Adão e Eva (teatro)	5500
Jorge Teixeira — Gatinhos de Luta	2550
Branca — A Escamalha (peças de teatro)	2550
Juliano Quintinha	8500
Visinhos do Mar	8500
Cavaleiro do Sonho	8500
Terras de Fogo	8500
Laisout — Iniciação matemática	5500
Maivert — Sciencia e Religião	10500

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli — A Russia bolchevista	2500
Gura Merlier — A razão dum padre	5500
Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)	8500
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	6500
Gao Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1500
Gladiator — A questão social do Brasil	1550
Gustavo Le Bon	1550
As primeiras consequências da guerra	8500
Ensaios psicologicos da guerra europeia	8500
Leis psicologicas da evolução da raça	6500
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção	5500
Educação e Hereditariedade	4500
Hamon	5500
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha	5500
Psicologia do socialismo-anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional	5500
Henrique Leone — O Sindicalismo	4500
Heliodoro Salgado	10500
O culto da Imaculada	10500
Jean Grave	5500
A sociedade Futura	5500
O individuo e a sociedade	4500
Joseph J. Ettor — Unionismo industrial	550
Julio Guesde — A lei dos salarios	550
Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na pratica	3500
Kropotkin	1550
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	10500
A Grande Revolução (2 vols.)	550
A moral anarquista	550
Os bastiões da Guerra	550
O Estado e o seu papel historico	1550
Lazare — A Liberdade	550
N. Lénine — Os problemas do poder dos Soviets	1550
Landauer — A Social Democracia na Alemanha	550
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	3500
Marx — O Capital	5500
Melchior Inchofer — Monarquia jesuitica	3500
Nietzsche	4500
Anti-Cristo	4500
Genealogia da moral	4500
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Georgicas	355
Concepção Anarquista do Sindicalismo	3500
A greve dos inquilinos	1500
Novikov — A emancipação da mulher	4500
Patat — Pouget — Como faremos a revolução	4500
Perfeito de Carvalho — Notas e comentários	1550
Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus	1550
Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha	12500





## O SINDICALISMO EM MARCHA

## Um importante parecer da Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa sobre os trabalhos a realizar por aquele organismo

No conselho de delegados da C. S. T. vai ser apresentada, entre outras propostas a da realização de um congresso extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa tem estado, mercê de várias e conhecidas circunstâncias, numa grande apatia que não se compadece com a situação do operariado.

Alguns trabalhos importantes, de que dependia a melhoria de situação das classes trabalhadoras, não têm sido levados à prática em virtude dessas circunstâncias.

Porém, na última reunião do Conselho de Delegados da Câmara Sindical foi nomeada uma nova comissão instaladora, composta de vários elementos de grande valor pela sua persistência e tenacidade, e o organismo central do operariado de Lisboa parece ir entrar numa fase de grande actividade.

Com esta atitude só terá a ganhar o operariado que deposita naquele organismo toda a sua confiança.

Essa comissão instaladora, como início, delineou já os trabalhos a levar à prática, que se encontram consubstanciados no seguinte parecer:

A actual comissão instaladora da Câmara Sindical de Trabalho ao aceitar a sua nomeação pesou bem as responsabilidades que lhe impunha uma tal nomeação.

O estado verdadeiramente de desorganização que vimos encontrar esta Câmara não nos surpreendeu. De há muito o conhecíamos, bem como as suas causas. E se consentimos em ser nomeados para a árdua tarefa que de nós exige neste momento a causa do proletariado foi por havermos constatado que ultimamente essa desorganização se acentuava duma maneira mais acelerada, mercê de personalismos e interesses condenáveis que se sobrepunham ao amor e ao espírito de sacrifício devido por todos os militantes à organização operária.

Cá estamos dispostos a enfrentar o trabalho de reconstrução orgânica e numa razão directa da vitalidade combativa do proletariado.

Sem mais considerações preambulares entremos em matéria prática de trabalhos.

## Organização

E' este um dos assuntos mais difíceis que esta comissão tem de procurar dar solução. A crise de trabalho, a confiança das massas na organização e na acção dos seus militantes perdida por erros e falta de visão constatados levou-as ao abandono dos sindicatos, originando-lhes assim condições de vida difícil que por sua vez se reflectiram na actividade desta Câmara. O abandono de alguns sindicatos e ainda a não adesão de outros gerou a grave crise financeira que actualmente esta Câmara atravessa e que sem a debelar já não poderá entrar no caminho de trabalhos amplos e práticos. E assim esta comissão partindo do princípio de que sem o concurso das massas e recursos financeiros não há possibilidades de trabalhos profícuos, julga:

1.º Aconselhável que todos os militantes se lancem ao trabalho nos sindicatos procurando reconquistar, por uma actividade intensa e espírito de sacrifício sem limites, a confiança das massas.

2.º Desenvolver uma activa propaganda sindical em todos os sindicatos; estar em contacto directo com os seus corpos directivos e demais militantes, incutir-lhes ânimo, inquirir das suas dificuldades de organização, causas de desorganização, se existir, procurando anulá-las ou atenuá-las.

3.º Reorganizar os sindicatos que se encontram desorganizados.

4.º Aconselhar aos sindicatos, como indispensável a um bom trabalho de organização, a criação de comités ou delegados por locais de trabalho.

5.º Procurar conseguir a adesão de novos sindicatos e a recondução dos que hajam saído.

## Grise de Trabalho e Horário de Trabalho

Incluimos estes dois assuntos no mesmo capítulo porque se na aparência se apresentam distintos eles têm contudo pontos de contacto e por vezes tão íntima ligação que ser-nos-ia impossível, fora do seu conjunto, estudá-los e indicá-los solução.

Não temos, evidentemente, a estultícia pretensão de neste ligeiro esquema de trabalhos estudar este assunto, tão vasto como complexo, e apresentar-lhe solução completa. Sentimos, de que a crise de trabalho, que tão dolorosamente afecta as classes laboriosas, atinge nos seus efeitos a própria organização, queremos tão somente dar início a um estudo sério que habilite a C. S. T. a indicar uma solução enérgica capaz de a debelar.

Além das causas fundamentais da crise outras há secundárias que concorrem para o seu agravamento.

## O desrespeito pelo horário de 8 horas

Esta causa pode e deve ser já combatida. Sabemos que a maior parte dos sindicatos têm descurado a fiscalização nas suas respectivas indústrias uns por princípios, por descuido outros.

Baseados na experiência, especialmente na Construção Civil e Empregados no Comércio que têm curado a sério da fiscalização e onde têm dado óptimos resultados a pesar de serem duas das classes mais atingidas pela crise, esta comissão aconse-

## PROPAGANDA SINDICAL

## Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 2. — Estiveram aqui, nesta vila, os delegados da Federação Corticeira que andam em missão de propaganda, tendo recebido alguns militantes rurais o oferecimento de instalarem na sede do seu sindicato, a associação dos corticeiros até esta conseguir uma sede própria. Os delegados dirigiram-se depois à fábrica de cortiça do sr. Conreiras, a única que, neste momento, se encontra em laboração, sendo recebidos pelos corticeiros com verdadeiro entusiasmo.

A noite realizou-se uma reunião na sede do Sindicato dos rurais, tendo usado da palavra Gregório Matoso que expoz sucintamente os fins que a Federação Corticeira tem em vista e a acção que ela vai desenvolver por todos os pontos do país onde existem corticeiros, salientando a necessidade urgente que estes têm de fortalecerem os seus sindicatos e vitalizarem a sua Federação de Indústria. Seguiram-se na mesma ordem de ideias Eduardo Braga, Ascensão Marra e Artur Rochinha, aprovando-se depois unanimemente a constituição do seu sindicato e procedendo-se à nomeação da sua direcção que ficou assim constituída: Presidente, Ascensão Marra; 1.º secretário, Gustavo Luis Costa; e tesoureiro, Guilherme Valverde.

Oxalá que estes camaradas saibam levar a bom fim a importante missão de que foram incumbidos e que com verdadeiro e belo entusiasmo aceitam.

## Reorganizou-se o Sindicato Corticeiro de Grândola

GANDOLA, 2. — Chegaram a esta localidade os delegados da Federação Corticeira e um de Sines que convocaram para uma reunião os operários corticeiros.

Nessa reunião usou em primeiro lugar da palavra Gregório Matoso, que escarpelou o procedimento dos industriais corticeiros e salientou a necessidade dos corticeiros se organizarem a fim de defenderem as regras que possuem e conquistarem outras. Referiu-se largamente à circunstância de ser desrespeitado o horário de trabalho e criticou a inacção dos operários perante as arremetidas do patronato. Terminou apelando para a sindicalização rápida, imediata, dos corticeiros.

Falou a seguir Eduardo Braga sobre a fiscalização das cortiças e as infracções à lei por parte de industriais e operários e terminou apelando para a união da família corticeira.

Por fim foi aprovada a constituição do Sindicato Corticeiro, tendo ficado assim composta a sua comissão administrativa: Presidente, Jacinto Ventura; 1.º secretário, Horácio dos Santos; 2.º secretário, Manuel Barreira; tesoureiro, Apriço Gonçalves; vogais, Lauriano Ganga e David Gonçalves.

No final foi aprovada uma saudação à "Batalha" e a C. G. T. Os delegados corticeiros seguiram para Sines e Santiago de Cacem.

## A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no género se publica

## Um patrão que se permite considerar apócrifa uma representação do Sindicato Marítimo de Faro

FARO, 1. — Os marítimos desta cidade, como por nós foi informado, entregaram ao ministro da Marinha, de harmonia com as resoluções de uma sua assembleia, uma representação reclamando que fossem proibidas as tapadas actualmente existentes na ria de Faro.

Esta medida viria contribuir para o debelamento da crise de trabalho que afecta a classe marítima.

Porém, o sr. João Mendes Madeira, com armazém de sola e cabedais e sócio de uma das principais tapadas, vendo em perigo os seus interesses elaborou uma representação destinada ao ministro da Marinha, representação que tem o fim de inutilizar a primeira que é de autoria do Sindicato Profissional dos Marítimos.

E para que essa representação tenha maior valor o sr. Madeira anda a convidar os marítimos a assinarem o papelucho, alegando que a representação do Sindicato é apenas de dois marítimos.

Aí fica o aviso e oxalá que os marítimos a quem o sr. Madeira se dirija saibam ser dignos da sua condição, repudiando tão aviltante convite. — C.

## Mercados municipais

Doravante, nos mercados livres do município só será permitido o comércio de produtos hortícolas, carne e peixe. Os ocupantes de lojas ou terrados, que actualmente exercem outros comércios, serão intimados para dentro de 30 dias, modificarem o seu comércio, nas condições do número anterior, sendo os que não façam intimados a evacuar os seus lugares (lojas ou terrados) dentro de 60 dias.

O município considerou necessário a bem da higiene e da estética demolir os barracões da rua 24 de Julho, actualmente mercados provisórios. Para esse efeito forçoso era acabar o grande mercado da mesma rua, cuja ala já acabada se encontrava abusivamente pejada de vários ramos de comércio, estranhos à índole do mercado. Nos mercados municipais apenas se deveria explorar o comércio de produtos hortícolas, carnes e peixes.

## Secção Telegráfica

FEDERAÇÕES

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Secção de Propaganda do Norte. — Recebemos officio. Segue resposta.

Núcleo de Coimbra. — Recebemos officio com as moções.

## LUTA DE CLASSES

## O CONFLITO NO "CORREIO DA MANHÃ"

## A felonía de um moço integralista contra a classe dos tipógrafos

Novamente surge em scena o sr. Carlos de Orelhas, que pretende celebrar-se pela sua felonía em todos os movimentos grevistas da classe dos compositores. Com o conflito deste diário, que poderia ser facilmente solucionado, se a respectiva empresa, em lugar de persistir na infeliz nomeação do chefe Alfredo Marques, tivesse desistido da cooperação dessa criatura, aliás pouco recomendável, apareceriam aqueles que se têm evidenciado nos actos de baixa moral, e que, sem qualquer sentimento de dignidade, se prestam a desempenhar os mais detestáveis papéis de traição aos sagrados interesses dos que trabalham. Entre estes, destaca-se a figura sinistra do sr. Carlos de Orelhas, que, esquecendo o que deve a si próprio e os princípios de solidariedade de sindicato, pretende aliciar inconscientes, a fim de contribuir para a saída do supracitado jornal. Assim, já tem na oficina de que é gerente e suzerano, caixas e tipo do jornal em questão, supondo que este será o processo mais viável de armar a repelente ratoeira aos incautos que vagabundeiam pela classe sem terem a minima noção dos seus deveres e dignidade profissionais.

Reedita mais uma vez a fachaça que praticou a quando da greve do jornal "A Epoca", em que, como é notório, colocou a sua officina à disposição deste jornal.

No presente conflito, a sua attitude, é ainda mais execrável, porque sabendo que a empresa do "Correio da Manhã" se valeu dum estratagemma, para o provocar e dele se servir no intuito de aniquilar o humano regime de trabalho actual, conquistado pela classe gráfica à custa de indizíveis sacrificios e dedicações—não teve relutância de se colocar ostensivamente contra uma classe inteira.

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, nesta emergência, regista com desvanecido orgulho a attitude nobre dos seus camaradas que não se deixam cair na ratoeira, e previne toda a classe que deve precaver-se contra todos os expedientes, recusando-se a trabalhar de qualquer forma para o jornal em questão; enquanto o actual conflito não estiver resolvido.

Neste procedimento está a defesa dos seus interesses, porque a luta tomou um aspecto geral de toda a classe, em opposição ao cerceamento das suas caras regalias. — A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos.

## O conflito na tipografia "América"

Depois duma diligencia efectuada junto do proprietário daquela officina por uma comissão da direcção dos Compositores Tipográficos, deve ficar hoje solucionado o conflito ali suscitado, o qual depende duma resposta que o referido proprietário ficou de dar sobre a exclusão dum impressor. A-pesar disso, recomenda-se às classes dos Compositores e Impressores que ninguém deve ali aceitar trabalho sem o conflito se encontrar definitivamente resolvido.

## A situação na indústria da construção civil

Uma comissão delegada da Federação da Construção Civil, foi recebida ontem pelo ministro das Finanças, ao qual fez a entrega do desenvolvido parecer que já publicamos sobre a crise de trabalho na construção civil.

O ministro apreciou número por número as medidas apresentadas tendentes à solução da crise de trabalho e de habitação, tendo garantido que depois de estudar mais detalhadamente o assunto, irá apresentar aos restantes membros do governo as conclusões a que tiver chegado, no sentido de serem postos em prática alguns pontos de facto importantes que a Federação da C. Civil lhe apresentou.

A comissão tratou também da situação das obras do Novo Manicócio de Lisboa e outras que estão prestes a paralisar por falta de verba, prometendo o ministro evitar que tal facto se dê, pois que reconheceu que essas obras uma vez paralisadas, os operários que nas mesmas trabalham virão aumentar o já enorme número de desempregados.

## Pessoal da União Fabril

Reúnem-se hoje, pelas 20 e meia horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, os operários, sindicalizados ou não, que trabalham na União Fabril, a fim de estudar a forma de sejourar ao novo horário de trabalho que a empresa pretende impor.

## O Sindicato da Construção Civil de Evora advoga o dia de 6 horas de trabalho

EVORA, 2. — O Sindicato da Construção Civil reuniu em assembleia geral para tratar do problema do horário de trabalho.

A reunião que esteve fartamente concorrida, presidiu Bernardino José Falé, secretário João José Farracha e Felício José Passarinho.

Falaram disertando largamente sobre o horário de trabalho, considerando-o uma das mais caras regalias do operariado, os camaradas Joaquim Alves Barrão e António J. Pato.

Findos estes discursos foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º O operariado da construção civil, não estando disposto a abdicar da regalia de 8 horas, continua pugnando pelo advento de outras regalias.

2.º Iniciar a sua propaganda para o dia de 6 horas de trabalho como medida a adoptar para o atenuamento da crise de trabalho.

## Um conflito a bordo de um vapor de pesca

A direcção da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, previne todos os seus associados de que não devem abastecer de carvão o vapor de pesca "Portugal". Esta prevenção é feita em virtude de um conflito entre este Sindicato e o encarregado das descargas de peixe da Sociedade Marítima Portugal, L.d., Afonso Tavares, fiscal do frigorífico de Santos, onde era pago pelos descarregadores. Os

encarregados das casas carvoeiras devem recusar-se a contar pessoal quando para isso recebem ordem das casas onde servem, para evitar futuro procedimento deste Sindicato. Por este meio ficam também avisados todos os organismos marítimos das razões deste conflito.

## A Federação dos Empregados no Comércio em defesa do horário de trabalho

A Federação dos Empregados no Comércio e a Associação dos Caixeiros entregaram ao presidente do ministério uma representação sobre horário de trabalho, da qual respigamos as seguintes elucidativas passagens:

"...O *chômage* assustador, que hoje se verifica, no comércio, já não se dá, se a lei das 8 horas de trabalho se observasse, porquanto o patronato em vez de prolongar, sob coacção, o número de horas de trabalho dos seus empregados, para atingir e satisfazer as suas necessidades, pela própria força das circunstâncias seria obrigado a admitir um maior pessoal efectivo, ou então a lesar-se directamente desde que não solicite ou aceite a colaboração de um número flutuante e elevadíssimo de empregados públicos e militares, que trabalhando eventualmente estabelecem, desta sorte, concorrência.

...Por outro lado, e além do mais, ainda o cumprimento da referida lei permitiria que o analfabetismo que se observa dentro da classe, fosse suprido pela educação nocturna e gratuita ministrada pelas associações profissionais, pois que, abandonando vulgarmente os empregados no comércio, nomeadamente aqueles que servem as mercearias e casas de vinho, etc., às 9, 10 e 11 horas os estabelecimentos em que prestam serviço, é-lhes materialmente impossível frequentar quaisquer estabelecimentos de ensino, sob pena de se depauperarem fisicamente.

Isto como solução provisória, evidentemente, até que em Portugal, como em outros países se legisle, aliás como a moderna pedagogia aconselha, impondo à classe patronal a obrigatoriedade da concessão aos empregados de um número de horas diário, semanal ou mensal para iniciação ou aperfeiçoamento profissional nos centros escolares.

A Comissão de Compilação e Revisão da Legislação Social, em tempo, discutiu e estudou proficilmente todos os possíveis obstáculos ao cumprimento da lei em questão.

Tudo foi ponderado, tudo obteve solução. Nestes termos require-se:

a) que seja dada immediata execução à doutrina inserta nos decretos n.ºs 5.516 e 10.782.

b) que sejam dadas instruções terminantes e perentórias às autoridades para que estas promovam uma fiscalização intransigente.

c) que se estabeleça hora fixa para abertura e encerramento dos estabelecimentos (das 9 às 19 horas) única forma de se não poder sofismar a lei das 8 horas de trabalho.

d) a observância da faculdade expressa no art.º 20 do decreto n.º 5.516, a qual não deve ser atribuída exclusivamente a esta ou aquela Associação ou Sindicato Profissional, se bem que muito têm a lucrar os empregados no comércio se a fiscalização referida nas alíneas anteriores a dispensasse."

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Afonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de "A Batalha".

## SOLIDARIEDADE

E' amanhã, pelas 21 horas, que se efectua no salão da Construção Civil a festa de solidariedade para com a esposa de Joaquim Alves, que se encontra gravemente enferma. O aplaudido grupo dramático Solidariedade Operária, que se incumbiu da parte teatral, capricha em apresentar em scena a magnifica peça "Silvio, o cigano". Também um grupo de bandolinistas executará o seu vasto repertório. A comissão promotora pede às pessoas que se incumbiram da passagem de bilhetes, a sua presença na sede, até às 23 horas, a fim de se proceder a liquidações definitivas.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doutrina — Critica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução y Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico-literario — Ideologías — Moral — Temas Ideológicos — Pedagogia — Vida Española — Homajes Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos a administração de "A BATALHA".

## Vida Sindical

## C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para se ocupar de assuntos de resolução inadiável.

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Foi enviada aos sindicatos que não têm feito representar nas reuniões do Conselho, uma circular convidando-os a evitar que tal suceda de futuro, esperando a Comissão Instaladora que a dita circular seja tomada em consideração. A reunião do Conselho marcada para terça-feira ficou, por motivos que se explicarão depois, para a próxima quarta-feira.

## COMUNICAÇÕES

Congresso do Ramo da Alimentação. — A comissão organizadora reuniu para apreciar o officio da Federação Vinícola; como o assunto é da máxima importância, e não se fizeram representar alguns organismos, fica a mesma convocada para hoje pelas 21 horas para ultimar os trabalhos.

Pessoal de Câmaras. — Reuniu a comissão administrativa para apreciar vários expedientes, entre elle o seguinte: uma circular do Núcleo das Juventudes Sindicalistas com bilhetes para uma festa destinada a caixa de solidariedade, resolvido devolvê-los, em virtude de estar constituído o comité pró-presos a quem se deve prestar toda a assistência; uma circular do Socorro Vermelho acompanhada com cinco bilhetes para um passeio fluvial em benefício duma colónia balnear, infantil, em virtude da situação financeira do Sindicato foi resolvido devolvê-los; ainda outra circular do comité pró-presos, acompanhada de bilhetes para uma festa, resolvido enviar a respectiva importância. Por último foi apreciada uma circular emanada da U. A. P. e F. J. S., não sendo tomado em consideração o seu conteúdo, porquanto estamos de acordo com a facção desavindada pela comissão de Federações, a qual sobre inteligentemente terminar com a discussão que lamentavelmente se vinha arrastando na C. G. T., pelo que merece todo o nosso apoio.

Compositores Tipográficos. — Reúnem-se a direcção deste sindicato, tomando conta de vários expedientes, entre elle uma circular da U. A. P., sobre a qual não tomou deliberações pelo motivo de virincompreensível. Resolveu-se suspender um sócio até uma nova assembleia, devido à forma dubia como se portou com esta direcção, e convidar vários colegas a uma reunião para explicarem o seu procedimento.

Tomou conhecimento de vários casos passados em jornais e officinas de obras e da crise de trabalho, para a solução da qual vai convocar uma assembleia geral.

S. U. C. Civil. — Secção profissional dos pedreiros. — Em reunião de assembleia geral foram ventiladas as últimas divergências havidas na C. G. T., resolvendo-se protestar com a maior energia na Batalha contra as arremetidas dos detractores da Organização Operária jesuiticamente rotulados de anarquistas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato metalúrgico. — Pelas 19 e meia horas, a comissão administrativa.

S. U. C. Civil. — Secção dos serventes. — Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

Litógrafos. — Pelas 19 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

Federação Corticeira Nacional. — Reúne no próximo domingo, na sua sede em Mutela, para tratar de assuntos importantíssimos. E' indispensável a comparencia de todos os delegados, especialmente os do Seixal e Aldegaleta.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne-se hoje, pelas 20 horas.

Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Núcleo do Porto. — Secção dos Manipuladores de Pão. — Promovida por esta secção, realiza-se no próximo Domingo, pelas 15 horas, uma sessão solene, comemorativa do 1.º aniversário da mesma, na qual usará da palavra diversos militantes da organização juvenil. Tomará parte um grupo de cultivadores da Canção Social, do qual fazem parte os camaradas José Baptista Frias e Luís Põe-Medo.

Abrihntará esta sessão uma distinta e apreciada orquestra que durante os intervalos se fará ouvir nas melhores peças do seu repertório.

Será sorteado um objecto artístico em mármore, oferecido por um jovem.

Ficam por este meio convidados todos os trabalhadores, em especial a mocidade juvenil, a assistirem a esta sessão.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

Corticeiros de Almada. — Reúnem hoje, ao largo do trabalho, para apreciar assuntos importantes, entre elles a actual crise na industria e a possibilidade de colocação dos desempregados. E' conveniente que a classe compareça na sua totalidade.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúniu em 1 do corrente para apreciar vários assuntos de interesse sindical. Apreciou vario expediente, entre o mesmo um officio de Alter do Chão sobre um sinistro, resolvendo officiar áquele sindicato perguntando explicações sobre o mesmo, para poder informar o conselho jurídico sobre o assunto, a fim do mesmo se interessar. Apreciou a circular da comissão administrativa da C. G. T. resolvendo que a mesma baixe ao conselho federal que se realiza no dia 4 do corrente.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Rozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".